



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

www.bancariospetropolis.com.br

Ano XIV nº 4245 – 09 de dezembro 2011

Banco do Brasil

Bendine impõe vale-tudo e cancela férias de funcionários por meta de R\$ 1 tri.

O BB segue inovando para ser o campeão das ilegalidades e imoralidades. A mais recente medida do presidente do banco, Aldemir Bendine, foi convocar toda a cúpula da empresa e ordenar o cancelamento de férias, abonos, licença-prêmio e processos seletivos internos em andamento. O motivo: pressionar os funcionários a oferecerem crédito a qualquer custo para que o BB atinja a marca de R\$ 1 trilhão em ativos até 31 de dezembro, meta definida arbitrariamente pela diretoria do banco.

Imediatamente a ordem do presidente começou a ser replicada da pior forma possível nas unidades da federação. Parte dos gestores abriu a sacola de maldades e passou a hostilizar e ameaçar toda a equipe de funcionários, mandando os mesmos trabalharem em finais de semana de forma ilegal e ameaçando com a retirada das comissões.

Muitos gestores ainda pressionam os trabalhadores a realizar operações ilegais, mandando fazer crédito sem autorização dos clientes, prejudicando-os e colocando em risco a carreira dos trabalhadores.

A impressão é que a verdadeira meta do banco é de ser o pior em condições de trabalho, abuso de poder, desrespeito a clientes e funcionários. O nome que se dá a essa atitude da direção da empresa é **VIOLÊNCIA ORGANIZACIONAL**. Felizmente, gestores de algumas regiões mostraram uma atitude mais coerente e decente e estão indignados com a postura intransigente e pouco eficaz da direção do banco.

Os funcionários devem estar atentos e se negar a fazer algo que depois se reverterá contra eles mesmos através de suas matrículas funcionais. Também é proibido o trabalho aos finais de semana sem negociação prévia com o sindicato e a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE). Denunciem ao sindicato e **DIGAM NÃO AO CONVITE DA ILEGALIDADE**.

BC proíbe correspondentes dentro das agências

Desde o dia 02 de dezembro, correspondentes não podem atuar dentro de agências bancárias, conforme resolução 4.035 do Banco Central(BC) divulgada no dia 30 de novembro. A nova resolução altera a 3.954, que ampliou as funções dos correspondentes bancários.

O artigo 17-A da nova regra diz: “Está vedada a prestação de serviços por correspondente no recinto de dependências da instituição financeira contratante”. A resolução também prevê o monitoramento sistemático de operações de crédito consignado feitas por correspondentes, conferindo a viabilidade do serviço, com produção de relatórios gerenciais detalhados.

A instituição deve adotar políticas que não incentivem comportamentos que exponham os correspondentes a riscos, como “operações de crédito e arrendamento mercantil cujas propostas sejam encaminhadas pelos correspondentes”.

A nova regra do BC deve levar em consideração o cenário mundial de crise do sistema financeiro. Nos Estados Unidos, a crise dos bancos se deu porque foi terceirizado o crédito hipotecário e com o afrouxamento da fiscalização, a decadência se tornou uma realidade.

Mesmo que tenha demonstrado um passo para trás nas atribuições dos correspondentes, é preciso lembrar que o BC tem o papel de regulamentar e fiscalizar, e não de servir ao mercado. Bancos têm grande potencial no desenvolvimento de um país, mas também podem afundá-lo.

Juros do cheque especial sobe e é o maior desde 2005

Após três meses consecutivos de queda, as taxas de juros das operações de crédito voltaram a subir em novembro, segundo pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac). No cheque especial, a taxa média passou de 8,21% ao mês para 8,41%, a maior desde fevereiro de 2005, quando ficaram em 8,43%.

Para as pessoas físicas, a taxa média geral de juros subiu de 6,60% ao mês em outubro para 6,67%. Já para as pessoas jurídicas, a taxa média passou de 3,89% para 3,98%.

Das seis linhas de crédito para pessoas físicas pesquisadas, apenas a taxa de juros do cartão de crédito se manteve estável, em 10,69% ao mês.

O juro do comércio subiu de 5,44% para 5,46% na passagem de outubro para novembro. No financiamento de automóveis em bancos, a taxa média passou de 2,16% para 2,20%, enquanto no empréstimo pessoal, também em bancos, a taxa subiu de 4,31% para 4,39% ao mês. Já no empréstimo pessoal em financeiras, a taxa média subiu de 8,76% ao mês em outubro para 8,88% em novembro.

ASSEMBLEIA

**Atenção bancários(as)
do Santander, hoje tem assembleia,
às 18:00h, na sede do Sindicato.**